

# Validação de Índices Angiográficos e da Angiotomografia Computadorizada Utilizando o Ultrassom Intravascular Como Padrão-ouro Para Quantificar a Extensão da Doença Aterosclerótica Coronariana

RAFAEL CAVALCANTE E SILVA

Orientador: Prof. Dr. Pedro Alves Lemos  
Programa de Cardiologia

## RESUMO

**Silva RC.** *Validação de índices angiográficos e da Angiotomografia computadorizada utilizando o ultrassom intravascular como padrão-ouro para quantificar a extensão da doença aterosclerótica coronariana. [Tese] São Paulo: Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo; 2015.*

**Introdução:** A extensão da doença arterial coronariana (DAC) é um dos mais fortes preditores de eventos cardiovasculares adversos. Estratégias capazes de quantificar acuradamente a gravidade da doença coronária podem implicar em melhora na avaliação prognóstica, na orientação terapêutica e na avaliação da progressão da doença. O ultrassom intracoronário (USIC) tornou-se o método padrão-ouro para quantificação da aterosclerose devido à sua habilidade em avaliar diretamente as placas ateroscleróticas. A angiotomografia coronária tem surgido como uma útil alternativa não invasiva ao USIC para avaliação de pacientes com DAC. Entretanto, pouco se sabe a respeito da sua habilidade em estimar, de modo acurado, a carga aterosclerótica coronariana global. **Objetivo:** Comparar diversos escores angiotomográficos que avaliam a extensão da DAC utilizando o USIC multivascular como padrão-ouro. **Métodos:** Pacientes com doença coronariana diagnosticada, em programação para intervenção percutânea foram incluídos prospectivamente. Pelo menos uma de três características de alto risco era necessária para inclusão: doença multiarterial, diabetes melitus e/ou síndrome coronária aguda à admissão. Todos os pacientes foram submetidos a ultrassom intracoronário

multivascular e angiotomografia coronária. Escore de cálcio e cinco outros escores previamente descritos foram calculados com base na imagem da angiotomografia coronária e comparados com o volume percentual de ateroma (VPA) médio derivado do USIC. Um novo escore angiotomográfico foi criado e também comparado ao USIC. **Resultados:** Um total de 62 pacientes foram incluídos. Todos com exceção de um escore apresentaram baixa a moderada correlação, estatisticamente significativa, com o VPA derivado do USIC. O novo escore angiotomográfico criado demonstrou a mais forte correlação com o VPA ao USIC ( $r=0,73$ ,  $p<0,001$ ) e a maior área sob a curva ROC (estatística-C = 0,90) para prever um VPA médio dicotomizado alto. **Conclusões:** Enquanto escores angiotomográficos foram capazes de estimar a carga aterosclerótica coronária global, um recém criado escore pode ser uma ferramenta útil para a quantificação da extensão da DAC em pacientes de alto risco.

**Descritores:** 1.Arteriosclerose 2.Doença da artéria coronariana 3.Placa arteriosclerótica 4.Tomografia computadorizada multidetectores/utilização 5.Tomografia computadorizada multidetectores/estatística & dados numéricos 6.Ultrasonografia intravascular 7.Vasos coronários/ultrasonografia 8.Processamento de imagem assistida por computador